

MEMORIAL TÉCNICO

Objeto - Pórticos para Sinalização Turística

1.0 – MATERIAL DE CONFECÇÃO

Todas as placas devem ser “retrorefletivas” e não poderão apresentar emendas ou sobreposições de chapas.

Na frente, receberão “película adesiva”, no verso, pintura em esmalte sintético semifosco na cor preta. Os sinais “retrorefletivos” devem ser confeccionados com película refletiva do Tipo I-A da Norma ABNT NBR-14644/2013, utilizados para confecção de símbolos, números, letras, tarjas e fundo - (a serem elaborados conforme o posicionamento de cada placa);

1.1 – MATERIAL DE CONFECÇÃO DAS PLACAS

As placas serão confeccionadas em aço galvanizado (nº. 18) à quente, espessura nominal de 1,25 mm / 1,50mm e 2,00mm (ver projetos), segundo a Norma ABNT NBR-11904/2015, e revestidas com zinco pelo processo contínuo de imersão a quente, conforme Norma NBR 7008-1 (2012).

Após cortadas em suas dimensões finais e furadas, as chapas deverão ter as bordas lixadas e deverão receber tratamento preliminar que compreenda desengraxamento e decapagem. Devem, portanto, ser perfeitamente planas, lisas, sem empolamento e isentas de rebarbas ou bordas cortantes, laminadas, resistentes à corrosão atmosférica, devidamente tratadas, sem manchas e sem oxidação, prontas para receber o revestimento com película refletiva ou pintura. Todos “versos” devem ser pintados na cor preta semifosco. As placas devem obedecer às especificações técnicas em conformidade com a Norma ABNT NBR-11904/2015 (Sinalização Vertical Viária – Placas de Aço Zincado).

1.2 – SUPORTE DAS PLACAS / Postes ou “mourões” em Eucalipto.

Deverão ser fornecidos em “Eucalipto” com madeira de alta densidade, submetidos a tratamento industrial em autoclave, a vácuo-pressão com impregnação de complexo químico (“CCA”) com a finalidade de proteção da madeira contra fungos e insetos.

Deverão ser fornecidos postes e mourões em elementos de madeira retilínea, com maior resistência mecânica e esteticamente melhor.

As peças deverão ainda, conter conector “anti-racha” metálico galvanizado em ambas as extremidades –(A chapa de aço carbono, deverá possuir espessura mínima de 1,25 mm (18 WSG));

O diâmetro de referência para os postes e “mourões” será medido sempre na extremidade menor, considerando o diâmetro médio.

As “cascas” das peças de eucalipto devem ser completamente removidas, tolerando-se apenas a permanência de pequenas faixas de casca. Não serão aceitas peças com curvaturas, sinuosidades ou orifícios de “nós” de forma visivelmente desagradáveis.

As extremidades inferiores dos postes ou mourões, que forem inseridas ao solo, deverão receber uma camada de material betuminoso ou superior, suficientemente espessa para vedar os poros e rachas.

Defeitos Inaceitáveis - Os postes devem ser isentos de: a) sinais de apodrecimento, principalmente no cerne; b) avarias no alburno provenientes de corte ou transporte; c) fraturas transversais; d) depressões acentuadas;

Todos os postes ou mourões rejeitados quando do recebimento devem ser substituídos por unidades novas e perfeitas pelo fornecedor, sem qualquer ônus para a municipalidade.

As peças deverão ainda sofrer processo de lixamento e pintura. O lixamento com lixa de gramatura 60, e a aplicação de 03 demãos de "stain" - (resina protetiva e que ressalta a tonalidade da madeira).

1.3 – SUPORTE DE FIXAÇÃO DAS PLACAS

Barra em aço com dimensões básicas de 5/16" x 1" com 0,70m de comprimento.

Os suportes devem ser confeccionados em barra de aço carbono SAE 1010/1020, galvanizado a quente, grau C, de seção "chata".

A galvanização deverá ser executada após as operações de furação e solda.

1.4 – DISPOSITIVOS DE FIXAÇÃO

Longarinas / Abraçadeiras / Porcas / parafusos / arruelas

Deverão ser confeccionados em aço carbono SAE 1010/1020 galvanizados a quente. As especificações para a galvanização são as mesmas apresentadas para os suportes. Essas peças não poderão apresentar trincas, fissuras, rebarbas ou bordas cortantes e deverão ser limpas, isenta de terra, óleo, graxa, sais ou ferrugem.

As fitas de "amarração regulável" deverão possuir largura mínima de ¾", com presilhas em aço inox.

1.5 – FUNDAÇÃO

A Fundação da placa, fixação dos postes ou "mourões" ao solo, deverão ser feitas utilizando-se acabamento com areia grossa ou compatível com o solo existente no local.

Os furos das Fundações deverão ser do tipo circular (trado manual, broca ou cavadeira), com diâmetro compatível com os projetos em anexo.

Diâmetro 15 cm e profundidade de 70 cm / Diâmetro 30 cm e profundidade de 110 cm.

1.6 – SINALIZAÇÃO DE INDICAÇÃO

As formas, os textos e elementos, as cores e as dimensões mínimas que constituem a sinalização de indicação são objeto da Resolução nº 160/2004 do CONTRAN e devem ser rigorosamente seguidos, para que se obtenha o melhor entendimento por parte do usuário.

As cores utilizadas na sinalização devem obedecer ao Código de Trânsito Brasileiro e suas resoluções.

1.7 – EMBASAMENTO DE PÓRTICO - (0,20m x 0,50m x 1,50m)

Em Alvenaria de pedra argamassada ("APA").

Na "APA", a argamassa é somente um elemento de ligação entre as pedras, ou seja, o volume de pedras é muito maior que o volume de argamassa. O detalhe chave é o umedecimento das pedras antes do posicionamento na mistura. O objetivo aqui é prevenir a perda de água do concreto/argamassa para as pedras. - (Utilizar Argamassa de cimento / areia 1:4).

2

SINALIZAÇÃO TURÍSTICA / ROTEIROS RURAIS

FRANCISCO BELTRÃO – PR

O presente projeto justifica-se através da necessidade de um incremento social e econômico às propriedades rurais deste município, sendo que notadamente a atividade do Turismo responde plenamente as expectativas de uma determinada região e sua população.

Atendendo às necessidades de algumas diversas propriedades rurais existentes no município, que atuam nas atividades ligadas ao lazer e turismo, e que carecem de uma melhor perspectiva em torno de prospecção e localização pelo público alvo, surgiu como resultado a elaboração deste projeto.

Inicialmente foram concebidos alguns trechos de estradas rurais objetivando o fomento dos chamados “roteiros” ou “rotas”, assim como exemplos similares em outras cidades ou regiões (à exemplos cita-se: “rota dos vinhos”, “circuito Italiano”, etc.)

A idéia inicial era utilizar-se da criação de “cenários” atrativos e o uso do recurso psicológico proporcionado por determinadas vegetações, suas cores, aspectos físicos e biológicos com suas respectivas épocas de floração, mas que, no entanto ficou em segundo plano.

De qualquer maneira os locais objetivados necessitavam de uma sinalização de modo à propiciar uma melhor visualização, garantindo uma eficiência na informação e mobilidade.

“A sinalização vertical de indicação é uma ferramenta fundamental, principalmente para pessoas que visitam o nosso município, seja a trabalho, seja a passeio. Ela mostra os melhores caminhos para chegarem nos pontos de interesse” (Ricardo Barbosa / Secretaria de Mobilidade Urbana / Prefeitura Municipal de Hortolândia – SP / 07 Junho 2021

Ocorre que os atrativos e propriedades interessadas nesta atividade na região, possuem diferentes características e espalham-se por todas as áreas do município, onde por sua vez, um único roteiro não conseguiria abranger todo o elenco disponível. Sendo assim, imaginou-se a distribuição destas, em “zonas” (roteiros distintos). Além do mais, a variedade de trajetos permite uma maior possibilidade de atendimento aos atrativos turísticos e às propriedades disponíveis e ou interessadas neste tipo de atividade, possibilitando ainda uma maior oferta ao público alvo.

Uma vez tendo em vista os roteiros, concomitantemente ocorria a elaboração do suporte para a sinalização destes e das propriedades á serem contempladas.

Como trata-se do meio rural, imaginaram-se as placas suportadas por elementos mais rústicos e que combinassem com este ambiente. Surgiu assim a ideia da utilização de elementos em madeira (“postes” e “pórticos”).


Guilherme Seifert Neto - Arquiteto

Francisco Beltrão, 04 de Outubro de 2021